



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 04, pp. 46358-46362, April, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.21579.04.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19

^{1,*}Mariana Pereira Barbosa Silva, ²Samuel Lopes dos Santos, ³Gabriel Renan Soares Rodrigues, ⁴Érika Maria Marques Bacelar, ⁵Vitor Kauê de Melo Alves, ⁶Yasmim Mayre Mendes Silva Oliveira, ⁷Bruno Abilio da Silva Machado, ⁸Layanne Cavalcante de Moura, ⁹Thaís Maria de Andrade Gonçalves, ¹⁰Gustavo Baroni Araujo, ¹¹Moacir Andrade Ribeiro Filho, ¹²Marianna Leite Barroso, ¹³Ana Larissa Lobato de Freitas, ¹⁴Pedro de Oliveira Nogueira, ¹⁵Fabricio Sidnei da Silva, ¹⁶Jhônata Santos Brito and ¹⁷Rejane Barbosa Ciriaco Pinheiro

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI. Teresina, Piauí, Brasil; ²Enfermeiro (UNIFACID WYDEN). Mestrando em ciências e saúde pela Universidade Federal do Piauí CCS/UFPI. Teresina, Piauí, Brasil; ³Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI. Teresina, Piauí, Brasil; ⁴Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI. Teresina, Piauí, Brasil; ⁵Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI. Teresina, Piauí, Brasil; ⁶Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI. Teresina, Piauí, Brasil; ⁷Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU. Teresina, Piauí, Brasil; ⁸Graduada em Medicina pelo Centro Universitário UNIFACID. Teresina, Piauí, Brasil; ⁹Enfermeira pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. Especialização em andamento em Urgência e Emergência em Enfermagem - FAVENI. Pedro II, Piauí, Brasil; ¹⁰Graduando em Educação Física pela Universidade Estadual de Londrina - UEL. Londrina, Paraná, Brasil; ¹¹Mestre em Saúde da Família pela RENASF/URCA. Lavras da Mangabeira, Ceará, Brasil; ¹²Enfermeira pela Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula - FESVIP. Docente da Faculdade São Francisco da Paraíba - FASP. Cajazeiras, Paraíba, Brasil; ¹³Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará - UFPA. Belém, Pará, Brasil; ¹⁴Graduando em Enfermagem pela Universidade Paulista - UNIP. Manaus, Amazonas, Brasil; ¹⁵Enfermeiro Mestre em Educação em Saúde pela Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein. São Paulo, São Paulo, Brasil; ¹⁶Graduando em Enfermagem pela Faculdade de Ciências e Empreendedorismo - FACEMP. Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil; ¹⁷Enfermeira pela Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula - FESVIP. Especialista em cuidado integral ao paciente renal pela Universidade Estácio de Sá. João Pessoa, Paraíba, Brasil.

ARTICLE INFO

Article History:

Received 17th January, 2021

Received in revised form

06th February, 2021

Accepted 11th March, 2021

Published online 28th April, 2021

Key Words:

Saúde mental, Enfermagem, Pandemia, Covid-19.

*Corresponding author:

Mariana Pereira Barbosa Silva

ABSTRACT

Objetivou-se com esse estudo analisar as produções científicas acerca da saúde mental dos profissionais de enfermagem frente à pandemia da Covid-19. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A busca dos artigos foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) e por meio do Portal Google Acadêmico, através dos descritores: Saúde mental, Enfermagem, Pandemia e Covid-19. Os artigos foram coletados no período de fevereiro e março de 2021. Foram selecionados dez artigos para a composição da amostra, que foram organizados em uma planilha de dados. Conclui-se que a saúde mental dos profissionais de enfermagem vem sendo afetada devido ao esgotamento físico e psicológico gerado por um aumento expressivo da demanda, aliada à pressão e o medo constante em infectar a si e seus familiares, gerando sentimento de isolamento, depressão e ansiedade.

Copyright © 2021, Mariana Pereira Barbosa Silva et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Mariana Pereira Barbosa Silva, Samuel Lopes dos Santos, Gabriel Renan Soares Rodrigues, Érika Maria Marques Bacelar et al. "A saúde mental dos profissionais de enfermagem frente à pandemia da covid-19", *International Journal of Development Research*, 11, (04), 46358-46362.

INTRODUCTION

A COVID-19 é uma síndrome respiratória aguda grave provocada pelo novo coronavírus SARS-COV-2. Apresenta alta taxa de infecção e trata-se de um vírus de disseminação maior que outros da mesma espécie, que se propagou rapidamente por diversos países (REIS *et al.*, 2020). O mundo com a COVID-19 estabeleceu um sentimento de instabilidade e medo, impactando a morbimortalidade de modo acelerado. Foram registrados em 25 de setembro de 2020, pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), 27.930 profissionais de enfermagem afastados do trabalho por suspeita ou diagnóstico da COVID-19. Estes dados colocam o Brasil na estimativa de se tornar o primeiro país do mundo em mortes de profissionais da saúde, reforçando o risco iminente que inflige esses trabalhadores, além das pressões físicas e psicológicas inerentes a situações pandêmicas (SANTANA *et al.*, 2020). As taxas de letalidade e morbidade da Covid-19 na população são variáveis a depender dos recursos e estrutura dos serviços de saúde e de vigilância, ações, rotinas e suprimentos. Porém, as chances dos trabalhadores da saúde que atuam na linha de frente se contaminarem devido às atividades que executam são grandes, aliada à duração da jornada de trabalho, o dimensionamento do pessoal, o uso correto de equipamentos de proteção individual (EPI), incluídas a paramentação e desparamentação, descarte correto ou higienização e o treinamento desses trabalhadores sobre aspectos de segurança no ambiente de trabalho (MOREIRA; LUCCA, 2020).

Com o avanço da pandemia, houve sobrecarga nos serviços de saúde, ao mesmo tempo em que aumentou a procura por serviços relacionados à Saúde Mental por profissionais da saúde, devido ao desgaste emocional ocasionado pela pandemia. A saúde mental é um campo complexo e se refere ao estado mental dos sujeitos e da coletividade, e vai além da ausência de doenças (DANTAS, 2021).

Os profissionais de enfermagem estão mais susceptíveis ao sofrimento mental, devido à atividade que desenvolvem que está diretamente relacionada a sofrimentos físicos e emocionais daqueles a quem prestam seus serviços, além das condições de trabalho e falta de reconhecimento profissional (SANTOS *et al.*, 2021). Por fazerem parte da “linha de frente” do combate ao covid-19, permanecem mais tempo ao lado dos pacientes e comandam os cuidados de maior complexidade técnica que demandam conhecimentos científicos e decisão imediata (BARBOSA *et al.*, 2020). A pressão de cuidar dos pacientes se intensificou ao mesmo tempo em que os profissionais estão constantemente em risco, trazendo uma verdadeira situação de perigo (SANTOS *et al.*, 2021). Diante disso, a equipe de enfermagem vem vivenciando um cenário desafiador devido à sobrecarga de trabalho por conta da alta transmissibilidade do vírus e à manipulação excessiva e cuidadosa de equipamentos específicos de proteção, além de situações de dor, sofrimento, morte e perdas, somadas as condições desfavoráveis de trabalho e baixa remuneração (MIRANDA *et al.*, 2021).

O enfrentamento às situações críticas geradas pela COVID-19 leva os profissionais de enfermagem ao confronto com seus recursos psicológicos gerando um maior nível de estresse (BARBOSA *et al.*, 2020). O sofrimento psíquico repercute e impacta a vida do profissional de enfermagem no âmbito psicossocial e do seu bem-estar geral, o que denota a relevância de identificar tais situações de sofrimento mental (MIRANDA *et al.*, 2021). O processo de saúde e doença mental é dinâmico e está relacionado às condições de vida e fatores individuais que interferem no enfrentamento de desafios, agressões e mudanças, é importante compreender as formas peculiares de sofrimento e adoecimento, principalmente no cunho psíquico, onde é fundamental a compreensão das dimensões biológicas e psicológicas humanas, visto que o processo de adoecimento é em geral particular (OLIVEIRA *et al.*, 2020). A realização desse estudo é relevante à medida que proporciona conhecer os aspectos relacionados à saúde mental dos profissionais de enfermagem que estão à frente do combate à Covid-19, portanto trará contribuições importantes para a comunidade científica e para a sociedade e permitirá ampliar o conhecimento a respeito dessa

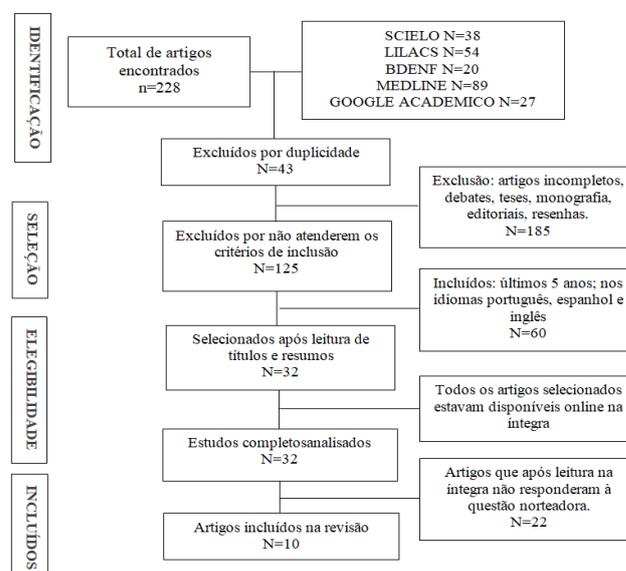
temática, permitindo a elaboração de estratégias a fim de minimizar os danos referentes à saúde desses profissionais. Diante disso, esse estudo tem por objetivo analisar as produções científicas acerca da saúde mental dos profissionais de enfermagem frente à pandemia da Covid-19.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A revisão integrativa compreende a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, permitindo a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos. Este método de pesquisa possibilita a síntese de vários estudos publicados e concede conclusões gerais a respeito de uma área de estudo particular (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Foram seguidas as seguintes etapas: definição do tema e elaboração da questão de pesquisa; busca na literatura e coleta de dados; elaboração dos critérios de elegibilidade, inclusão e exclusão dos estudos; análise crítica dos estudos incluídos e discussão dos resultados. Para direcionar a presente revisão delineou-se como questão norteadora: O que a literatura aborda sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem frente à pandemia da Covid-19?

A coleta de dados foi realizada em fevereiro e março de 2021 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e por meio do Portal Google Acadêmico.

Foram utilizados os descritores/palavras chaves localizados na lista dos Descritores em Ciências da Saúde (DECs): “Saúde mental”, “Enfermagem”, “Pandemia”, “Covid-19”, cruzados com o operador booleano “AND”. Foram selecionados como critérios de inclusão: artigos completos disponíveis na íntegra, com recorte temporal de 2016 a 2021, nos idiomas português, espanhol e inglês, e que estivessem relacionados à temática abordada. E os critérios de exclusão foram: artigos incompletos, debates, teses, monografia, editoriais, resenhas. Os estudos incluídos para análise final foram organizados em uma planilha de dados contendo as variáveis: autor, título, ano, tipo de estudo e conclusões. A seguir, o fluxograma embasado no *Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses* (PRISMA) sintetiza a busca dos artigos que compuseram a amostra final da revisão (Figura 1).



Fonte: Elaborado pelos autores a partir do Fluxograma PRISMA, 2021.

Figura 1. Fluxograma com o processo de seleção dos artigos que compuseram a síntese final

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados dez artigos para a composição da amostra. Diante disso, os estudos incluídos para análise final foram organizados em uma planilha de dados contendo as seguintes variáveis: autor, título, ano, tipo de estudo e conclusões (Quadro 1). Os desafios enfrentados pelos profissionais da saúde no contexto da Covid-19 têm desencadeado ou intensificado sintomas de ansiedade, depressão e estresse, especialmente para os que trabalham na “linha de frente”, que por vezes sentem-se desencorajados a interagir com outras pessoas, aumentando o sentimento de isolamento; têm lidado com mudanças frequentes nos protocolos de atendimento, em decorrência de novas descobertas sobre o vírus; e, ainda, tem que dispensar um tempo significativo para colocar e remover os equipamentos de proteção individual, o que aumenta a exaustão relacionada ao trabalho (SCHMIDT *et al.*, 2020). Considerando que os profissionais de saúde têm elevada vulnerabilidade à infecção pela COVID-19, muitos têm apresentado indícios de estresse por conta da jornada de trabalho extenuante, exaustão profissional, condições de trabalho precárias, ansiedade e, por vezes, inexperiência laboral. Dentre alguns fatores estressores que podem afetar a saúde mental, destacam-se o risco de infectar a si e os outros; o medo de ficar doente e morrer; interpretação incorreta dos sintomas, visto que alguns se assemelham com o de outras patologias; sentimentos de incapacidade de proteger os doentes e o medo que estes evoluam para óbito, além de acompanhar a excessiva perda de vida humana decorrente da doença (SANTANA *et al.*, 2020). A gravidade dos pacientes, números limitados de ventiladores mecânicos e leitos de terapia intensiva (SANTOS *et al.*, 2021), e ainda, a possibilidade de que faltem equipamentos de proteção individual, insumos hospitalares, além de precisarem decidir, por vezes, quais pacientes terão direito a determinadas tecnologias assistivas, desencadeiam crises depressivas (DANTAS, 2021). A desesperança, desespero, medo exacerbado de repetição dos fenômenos, medo da morte de si e de pessoas próximas, enfrentamento de medidas de isolamento social são desencadeadoras de sintomas depressivos e ansiosos e de comportamento suicida (DANTAS, 2021). Barbosa et al (2020) aponta que o aumento da carga de trabalho, medo de contaminar os familiares, desinformação e raiva do governo e dos sistemas de saúde, o grande número de doentes e mortes, a alta pressão gerada por treinamentos, são responsáveis pelo aumento do estresse em profissionais de enfermagem. No estudo realizado por Reis et al 2020, observou-se que além da rotina exaustiva, alguns profissionais se mostram ansiosos e inseguros por não possuírem domínio total quanto ao atendimento aos pacientes suspeitos e confirmados pela doença, e ainda, devido ao contato permanente com os pacientes com covid-19 os profissionais vem adoecendo psicologicamente, devido às mudanças nas rotinas e fluxos dos serviços de saúde, os desafios diários, pressões dos familiares e da sociedade, tornando-os frágeis e vulneráveis.

No estudo realizado por Oliveira et al (2020), os enfermeiros relataram apresentar situações de estresse, em razão do número reduzido de profissionais em proporção à demanda, excesso e variedade de atividades a serem executadas, dificuldade em delimitar os diferentes papéis entre as variadas classes da enfermagem, falta de reconhecimento do público assistido, dos próprios colegas e ainda da organização. No estudo feito por Miranda et al (2021) aponta que o tempo de experiência e profissão exercida no serviço de saúde também são responsáveis por sintomas de ansiedade e depressão, observou-se que, quanto mais anos de experiência o profissional de saúde tiver, menos intensos serão os sintomas de ansiedade e depressão. O tempo de atuação e experiência no trabalho e no contexto de pandemias possibilitou a construção de conhecimento e habilidades, que proporcionam segurança e tranquilidade emocional ao profissional de enfermagem.

Santana et al (2020) cita que quando fora de seu ambiente de trabalho, a sobrecarga emocional se mantém potencializada, por conta do distanciamento da família pelo medo de infectá-la e o estigma da sociedade. Sendo assim, esses profissionais têm, cada vez menos,

contato com outras pessoas, aumentando o sentimento de isolamento, e desencadeando estresse psicológico, exaustão e deterioração do desempenho no trabalho. Observa-se que a estrutura do trabalho influencia na ocorrência de sofrimento mental, como por exemplo, ambientes insalubres, condições precárias, conflitos internos, cobrança dos acompanhantes, falta de autonomia profissional, insegurança no desenvolvimento de suas atividades e exigências da instituição. E ainda, devido às condições atuais os profissionais estão expostos às situações de risco, como estrutura física inadequada, escassez de recursos materiais, sobrecarga de funções e falta de capacitação profissional (SANTOS *et al.*, 2021). Condições inadequadas de trabalho somam-se a dilemas éticos, pois a ausência de proteção individual e coletiva para o trabalhador gera medo de adquirir a doença, podendo resultar no distanciamento do cliente e na recusa em prestar o cuidado, comprometendo assim a qualidade da assistência (SOUZA *et al.*, 2021). O número elevado de profissionais contaminados e afastados influi para a sobrecarga das equipes, sendo assim, a alocação da equipe de enfermagem pode reduzir a tensão gerada em situações de inexperiência, além de garantir a qualidade da assistência (MOREIRA; LUCCA, 2020).

O excesso de trabalho favorece o adoecimento mental e físico em trabalhadores da área da saúde, além de facilitar a incidência de absenteísmos, acidentes de trabalho, erros de medicação, exaustão, sobrecarga laboral e ausência de lazer. Com o aumento da carga de trabalho, o autocuidado fica diminuído, tendo em vista a falta de tempo e energia, colaborando assim para o estresse emocional (BARBOSA *et al.*, 2020). No estudo produzido por Santos et al (2021) observou-se que profissionais que atuam em serviços privados, que possuem sintomas de Síndrome de Burnout, e que trabalham em serviços sem estrutura para o enfrentamento da pandemia de COVID-19, possuem maiores prevalências de sintomas de ansiedade e depressão. No entanto, o hábito de ter conversas com amigos e familiares é um fator que reduz a prevalência desses sintomas em profissionais de enfermagem, durante a pandemia de COVID-19. Miranda et al (2021) cita que os principais sinais e sintomas de sofrimento psíquicos envolvem ansiedade, depressão, insônia, estresse, estresse pós-traumático, medo e esgotamento físico e mental. Além de outros sintomas com menor frequência, como angústia, fadiga, raiva, algum tipo de dor física (cefaleia, dor de estômago, dor no peito), Burnout, solidão, pânico, diminuição de apetite e crise de identidade profissional. Barbosa et al (2020) aponta que a enfermagem por passar mais tempo ao lado dos pacientes vivenciando os sofrimentos físicos e psicológicos dos mesmos, é mais propensa a desenvolver problemas psicológicos oriundos de fatores estressores, sendo importante a atuação de uma equipe multidisciplinar, junto a estes profissionais com a finalidade de prestar cuidado de forma eficiente e com qualidade a fim de reduzir os danos mentais.

É importante fornecer informações úteis, desenvolver conhecimentos científicos sobre hábitos em saúde mental e disseminar os meios de atendimento psicológico visando à promoção e educação em saúde para o bem-estar geral e melhoria do desempenho dos profissionais de enfermagem (REIS *et al.*, 2020). As estratégias de apoio social são primordiais, onde o profissional deve ser estimulado a equilibrar sua vida pessoal e profissional, melhorar as relações de trabalho, participar dos processos e discussões de fluxos, rotinas e protocolos de implementação de estratégias assistenciais, além de que, devem ser promovidos protocolos atualizados de controle de infecção, deve ser garantido EPI em seu local de trabalho, treinamentos contínuos e apoio dos líderes e das chefias, através de recursos para amparar os profissionais expostos ou que vivenciaram outros danos relacionados ao surto (MOREIRA; LUCCA, 2020). É necessário fortalecer o trabalho em equipe multiprofissional e promover a comunicação eficiente e eficaz entre as várias instâncias do trabalho em saúde. Também se destaca a necessidade de espaços coletivos para discutir os casos e trocas de experiências, como forma de promover a harmonia entre os profissionais (SOUZA *et al.*, 2021). Psicólogos podem contribuir para promoção da saúde mental e prevenção de implicações psicológicas negativas oferecendo suporte e orientação

Quadro 01. Descrição dos artigos selecionados segundo autor, título, ano, tipo de estudo e conclusões, 2021

Nº	Autor	Título	Ano	Tipo de Estudo	Conclusões
1	Barbosa, D. J., Gomes, M. P., Souza, F. B. A., & Gomes, A. M. T.	Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: Síntese de Evidências.	2020	Revisão de literatura	Dentre os principais fatores estressores emocionais em profissionais da enfermagem estão: o aumento da carga de trabalho, o medo de contaminar os familiares e de se contaminar, desinformação e raiva do governo e dos sistemas de saúde. É fundamental considerar as questões psicológicas, acolhendo os profissionais de enfermagem criando-se assim uma esfera de estabilidade em meio à crise.
2	Dantas, E. S. O.	Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19.	2021	Estudo de reflexão	Conclui-se que ações em Saúde Mental devem ser urgentes e também há necessidade de estudos sobre os impactos da Covid-19 no futuro, para que se tenha conhecimento científico ampliado sobre os aspectos da Saúde Mental que circunscrevem as pandemias e outros eventos críticos, para que surjam estratégias eficazes no campo da saúde pública e coletiva para os devidos enfrentamentos de maneira mais assertiva e em tempo hábil.
3	Miranda, F. B. G., Yamamura, M., Pereira, S. S., Pereira, C. S., Protti-Zanatta, S. T., Costa, M. K., & Zerbetto, S. R.	Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: Scoping Review.	2021	Revisão de literatura	Conclui-se que os profissionais de enfermagem enfrentam situações de sofrimento psíquico, manifestando depressão, principalmente devido às condições de trabalho. As instituições de saúde precisam implementar ações de capacitação, proteção e segurança, bem como suporte e apoio psicossocial permanentes, isso requer investimento financeiro contínuo, monitoramento da saúde mental desses profissionais por longo prazo e tratamento pelas instituições de saúde.
4	Moreira, A. S., & Lucca, S. R.	Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate ao covid-19.	2020	Revisão narrativa	Os profissionais de enfermagem e demais trabalhadores da saúde são essenciais na linha de frente da pandemia da COVID-19. A falta de recursos materiais e humanos nos estabelecimentos de saúde aumenta o risco e gera sobrecarga física e psicológica aos profissionais. Por isso, as condições de trabalho adequadas e o apoio psicossocial e da saúde mental a estes profissionais é fundamental para a qualidade do cuidado.
5	Oliveira, E. N., Costa, M. S. A., Marques, N. S., Lomeo, R. C., Nascimento, P. I. F. V., Rodrigues, C. S., Andrade, C. S. G., & Moreira, R. M. M.	Projeto Vida em Quarentena: estratégia para promoção da saúde mental de enfermeiros diante da COVID-19.	2020	Relato de experiência	A pandemia trouxe instabilidade emocional, tornando os enfermeiros vulneráveis por lidar diretamente com pessoas infectadas e com a pressão e medo em ser acometidos pela doença. É necessário um maior gerenciamento da saúde mental dos profissionais, buscando o bem-estar psicológico, através de atividades envolvendo valores como o altruísmo, crença na ciência, fé e esperança.
6	Reis, L. M., Lago, P. N., Carvalho, A. H. S., Nobre, V. N. N., & Guimarães, A. P. R.	Atuação da enfermagem no cenário da pandemia COVID-19.	2020	Relato de experiência	Em meio à pandemia da Covid-19 os profissionais se tornam frágeis e vulneráveis principalmente quando à sua saúde mental, devido à sentimentos de insegurança, medo e apreensão mediante o avanço da doença. É primordial que os gestores dialoguem com suas equipes e que a capacitação desses profissionais seja constante, bem como os ajustes na estrutura dos fluxos operacionais dos serviços.
7	Santana, N., Costa, G. A., Costa, S. S. P., Pereira, L. V., Silva, J. V., & Sales, I. P. P. M.	Segurança dos profissionais de saúde no enfrentamento do novo coronavírus no Brasil.	2020	Estudo epidemiológico	A pandemia tem revelado as condições de trabalho desiguais e precárias as quais os profissionais de saúde estão expostos. Diante disso, é preciso agilidade e rapidez, num esforço coletivo do poder público, gestores da saúde e sociedade para a garantia de segurança dos profissionais de saúde que atuam na linha de frente da pandemia, de modo a propor ações capazes de corrigir as distorções as quais os mesmos estão submetidos, em especial, os profissionais da enfermagem.
8	Santos, K. M. R., Galvão, M. H. R., Gomes, S. M., Souza, T. A., Medeiros, A. A., & Barbosa, I. R.	Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19.	2021	Estudo seccional	Com o estudo observou-se uma alta prevalência de ansiedade e depressão entre os profissionais de enfermagem que atuam nos serviços de média e alta complexidade durante a pandemia de COVID-19. Os fatores associados a uma maior prevalência foram ter vínculo empregatício no setor privado, ter sintomas da Síndrome de Burnout e atuar em serviços sem estrutura para pandemia. Diante da importância destes profissionais no serviço público, é essencial a implementação de estratégias de promoção e valorização dos profissionais por meio de seus órgãos representativos e públicos.
9	Schmidt, B., Crepaldi, M. A., Bolze, S. D. A., Neiva-Silva, L., & Demenech, L. M.	Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19).	2020	Revisão de literatura	Com o estudo conclui-se que a psicologia pode oferecer contribuições importantes para o enfrentamento das repercussões da COVID-19, que vem sendo considerada a maior emergência de saúde que a população enfrenta. Essas contribuições envolvem a realização de intervenções psicológicas durante a pandemia para reduzir as implicações negativas e promover a saúde mental, bem como posteriores, quando as pessoas precisarão se readaptar e lidar com as perdas e transformações.
10	Souza, N. V. D. O., Carvalho, E. C., Soares, S. S. S., Varella, T. C. M. M. L., Pereira, S. R. M., & Andrade, K. B. S.	Trabalho de enfermagem na pandemia da covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores.	2021	Estudo teórico-reflexivo	Evidenciou-se com o artigo que o cenário atual impacta negativamente a saúde mental dos trabalhadores da saúde, elevando o sofrimento psíquico e causando adoecimento mental, devido à escassez de EPI, a fragilidade na descrição dos protocolos e fluxos para o controle efetivo de infecções, o prolongamento da jornada de trabalho, a formação profissional inadequada para o cenário de crise e as incertezas em relações as medidas terapêuticas. Reconhecer tal situação permite implementar medidas e estratégias que reduzam os impactos negativos desta pandemia no coletivo profissional, visando manter a força de trabalho saudável e adequadamente atuante em um cenário que carece de suas atividades laborais.

Fonte: dados da pesquisa (2021)

sobre o manejo de algumas situações, e ainda, fortalecendo a rede de apoio, incentivando-os a manter contato com seus familiares frequentemente, durante os intervalos no trabalho, por meio de telefonemas, mensagens de texto, áudio e vídeo (SCHMIDT *et al.*, 2020). A adoção de uma boa alimentação e prática de exercícios físicos seja em espaço domiciliar ou em ambiente seguro também é primordial para uma boa saúde mental (SOUZA *et al.*, 2021). E ainda, é fundamental o rastreamento da depressão, ideação suicida, ansiedade e estresse pós-traumático, além da garantia de apoio emocional a esses profissionais por longos períodos, visto que os impactos negativos causados podem reverberar durante meses ou até anos (DANTAS, 2021).

CONCLUSÃO

Observa-se com o estudo que a saúde mental dos profissionais de enfermagem frente à pandemia da Covid-19 vem sendo afetada devido ao esgotamento físico e psicológico gerado por um aumento expressivo da demanda, aliada à pressão e o medo constante em infectar a si e seus familiares, ocasionando no distanciamento dos mesmos, o que acaba gerando sentimento de isolamento, depressão e ansiedade. É necessário a implantação de estratégias a fim de minimizar os danos à saúde mental dos profissionais para que os mesmos possam exercer sua atividade, priorizando o bem-estar físico e mental. Torna-se importante a realização de estudos futuros com a finalidade de ampliar a produção científica a respeito dessa temática tão relevante, sendo de fundamental importância, no sentido de aprofundar discussões que possam contribuir para a promoção e melhoria da saúde dos profissionais de enfermagem.

REFERÊNCIAS

Barbosa, D. J., Gomes, M. P., Souza, F. B. A., & Gomes, A. M. T. 2020. Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: Síntese de Evidências. *Comun. ciênc. saúde*, 31(suppl. 1), 31-37.

- Dantas, E. S. O. 2021. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 25(Suppl. 1), e200203.
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P., Galvão, C. M. 2008. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto – Enfermagem*, 17(4), 758-764.
- Miranda, F. B. G., Yamamura, M., Pereira, S. S., Pereira, C. S., Protti-Zanatta, S. T., Costa, M. K., & Zerbetto, S. R. 2021. Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: ScopingReview. *Escola Anna Nery*, 25(spe), e20200363.
- Moreira, A. S., & Lucca, S. R. 2020. Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate ao covid-19. *Enfermagem em Foco*, 11(1), 155-161.
- Oliveira, E. N., Costa, M. S. A., Marques, N. S., Lomeo, R. C., Nascimento, P. I. F. V., Rodrigues, C. S., Andrade, C. S. G., & Moreira, R. M. M. 2020. Projeto Vida em Quarentena: estratégia para promoção da saúde mental de enfermeiros diante da COVID-19. *Enfermagem em Foco*, 11(1.ESP), 162-167.
- Reis, L. M., Lago, P. N., Carvalho, A. H. S., Nobre, V. N. N., & Guimarães, A. P. R. 2020. Atuação da enfermagem no cenário da pandemia COVID-19. *Nursing (São Paulo)*, 23(269), 4765-4768.
- Santana, N., Costa, G. A., Costa, S. S. P., Pereira, L. V., Silva, J. V., & Sales, I. P. P. M. 2020. Segurança dos profissionais de saúde no enfrentamento do novo coronavírus no Brasil. *Escola Anna Nery*, 24(spe), e20200241.
- Santos, K. M. R., Galvão, M. H. R., Gomes, S. M., Souza, T. A., Medeiros, A. A., & Barbosa, I. R. 2021. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. *Escola Anna Nery*, 25(spe), e20200370.
- Schmidt, B., Crepaldi, M. A., Bolze, S. D. A., Neiva-Silva, L., & Demenech, L. M. 2020. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37, e200063.
- Souza, N. V. D. O., Carvalho, E. C., Soares, S. S. S., Varella, T. C. M. M. L., Pereira, S. R. M., & Andrade, K. B. S. 2021. Trabalho de enfermagem na pandemia da covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 42(spe), e20200225.
